



SENADO EM CRISE

Na semana passada, Arruda disse que jamais vira a lista. Saiu da tribuna confiante. Puro engano: Regina Borges voltou a depor e confirmou acusações contra ele e ACM. Ontem, retornou à tribuna para assumir seu erro

Senador acuado pela verdade

Da Redação

“Graças a Deus!”. Por seis vezes o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF) invocou Deus na última quarta-feira para contar uma mentira: “Nunca vi a lista de votação”, disse em plenário.

No discurso de ontem, mais uma vez em plenário, Arruda voltou a citar Deus (apenas uma vez). Agora, para contar a verdade: “Eu li”, afirmou.

Entre as duas versões, passou-se uma semana e uma confissão — a de Regina Célia Peres Borges, ex-diretora do Centro de Informática e Processamento do Senado (Prodasen). Em depoimento a Comissão de Ética do Senado, Regina Borges disse que Arruda pediu a ela a lista com os votos dos senadores que cassaram Luiz Estevão, no dia 28 de junho do ano passado.

Ela contou que extraiu a lista ilegalmente dos computadores ligados ao painel de votação do Senado e que a entregou ao assessor do senador, Domingos Lamoglia.

Os dois discursos são o retrato de dois senadores: um seguro de que não seria descoberto e outro acuado pela verdade que veio posteriormente à tona com o depoimento de Regina Borges. Vejamos alguns momentos dos dois Arrudas:

■ Arruda na semana passada: “O que tranquiliza a minha consciência é que não pedi nada a ninguém, não recebi nada de ninguém, não entreguei nada a ninguém, não tive acesso a informação alguma como essa”.

■ Arruda ontem: “Tenho de reconhecer que usei a verdade da minha agenda para ocultar o conhecimento que tinha da lis-

ta e o próprio episódio. Recebi um envelope de papel pardo, e, sem saber do que se tratava, eu abri. Lá estava a lista de votação. Eu li.”

■ Arruda na semana passada: “Desafio esta senhora ou qualquer cidadão a apresentar uma vírgula de prova de meu envolvimento na violação do painel”

■ Arruda ontem: “Vi o depoimento da doutora Regina Borges. É difícil negar-lhe veracidade...! Guardei a lista no envelope e em seguida fui ao gabinete do presidente Antônio Carlos. Ele olhou com atenção, conferiu voto a voto e, juntos, fizemos alguns comentários.”

Matei a pau! Foi o bordão triunfante que o senador proferiu logo depois de fazer sua defesa na semana passada. Durante mais de uma hora, Arruda discursou na tribuna sob os olhares atentos dos colegas que esperavam por uma explicação convincente.

Naquele dia, a principal estratégia do líder do governo foi mostrar com documentos e testemunhos que ele teve uma série de compromissos no dia 27 de junho e, por isso, não teria tido tempo de se encontrar em sua casa com Regina Borges. Foram manobras.

“Desculpem-me”, disse ontem ao reconhecer que obtivera a lista. “Eu estava numa encruzilhada: ou continuar errando, para tentar justificar um deslize inicial, ou lembrar o ensinamento de São Pedro, que, depois de negar três vezes, se arrependeu.”, disse.

O ar confiante que exibira no discurso da semana passada foi substituído pelo semblante tenso. “A verdade e a auto-humilhação são um passo fundamental para recuperar meus sonhos”.

Jefferson Rudy 17.4.01



ARRUDA: “A VERDADE E A AUTO-HUMILHAÇÃO SÃO UM PASSO FUNDAMENTAL PARA RECUPERAR MEUS SONHOS”